













































conhecimentos e informações referentes à Geografia, a partir dessas informações são elaborados os textos que resultam em verbetes, também chamados de “drops”. As atividades seguem em fase de andamento e as conclusões parciais do Projeto “Geografia Hoje” resultam em uma repercussão positiva por parte dos ouvintes da Rádio, e vem demonstrando o propósito principal das atividades, que é a divulgação da ciência geográfica. Com isso, as locuções feitas por meio desse meio de comunicação, que é a rádio, através de textos referentes ao campo epistemológico geográfico vêm se tornando até então pertinentes.

### **Palavras chaves**

Geografia; Rádio Federal; "Geografia Hoje".

### **Introdução**

A Rádio Federal FM opera na frequência de 107,9 Megahertz (MHz). É a primeira emissora educativa em Frequência Modulada no estado do Rio Grande do Sul, seu caráter educativo e informativo subsidia atividades de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, e foi através destas características que o Projeto “Geografia Hoje” foi redigido e posto em prática.

Criada com a portaria 953 de 14 de setembro de 1977 do Ministério das Comunicações, Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), para operar no serviço de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada da Universidade Federal de Pelotas, a então Rádio COSMOS FM iniciou suas transmissões experimentais em agosto de 1980. Foi inaugurada no dia 08 de janeiro de 1981. Atualmente, a região de abrangência da rádio cobre 21 municípios do sul do estado do Rio Grande do Sul: Pelotas, Capão do Leão, Canguçu, Morro Redondo, São Lourenço do Sul, Piratini, Turuçu, Pedro Osório, Rio Grande, Arroio do Padre, Pinheiro Machado, Candiota, Arroio Grande, Hulha Negra, Jaguarão, Bagé, São José do Norte, Mostardas, Tavares, Santa Vitória do Palmar e Santana da Boa Vista.

Em 18 de julho de 1992 por decisão do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas foi alterado o nome fantasia da emissora para “Rádio Federal FM”, e integrada a Coordenadoria de Comunicação Social do Gabinete do Reitor.

### **Material e metodologia**

Em se tratando das pesquisas, material e métodos para a elaboração dos verbetes (“drops”), se verifica uma variada gama de materiais que subsidiam o estudo, no campo do pensamento as ideias do Manuel Correa de Andrade são oportunas, sobre a influência dos gregos na sistematização da Geografia, o autor afirma: A contribuição dos gregos à civilização ocidental é da maior importância, quer do ponto de vista quantitativo, quer do ponto de vista qualitativo.” (ANDRADE, 2008 p. 36). Ainda a cerca deste tema, Manuel reitera:

“Os estudos descritivos, das áreas litorâneas e das centrais, dominadas pelos gregos, eram enriquecidos com mapas de itinerários chamados périplos, ainda que imperfeitos, de vez que nessa época ainda não se estabelecia uma escala nem se podia mediar as longitudes”. (ANDRADE, 2008 p. 38).

As atividades do projeto consistem no levantamento de conhecimentos e informações referentes à Geografia, englobando os aspectos teóricos, metodológicos e de informações sobre os lugares e aspectos relevantes do mundo. O levantamento das informações é feito por pesquisas elaboradas pelos integrantes do LeurEnGeo (Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e de Ensino em Geografia). São utilizadas como fontes livros, revistas, sites da internet, entre outros elementos de pesquisa que possuam credibilidade diante da ciência geográfica. A partir das fontes são elaborados os textos que resultam em verbetes, também chamados de “drops”.

Os verbetes seguem um padrão de formatação e organização dos textos. Os chamados “drops” seguem a seguinte padronização: fonte: Arial; tamanho: 12; espaçamento entre linhas: 1,5; variam entre 6 e 10 linhas. Após a elaboração dos textos, estes são revisados pelos professores do LeurEnGeo. Logo após, o texto é passado para a linguagem radiofônica, com a orientação dos profissionais de comunicação da emissora. Cada “drops” dura cerca de 40 segundos na programação. Esses verbetes recebem a locução por parte dos próprios participantes do projeto e, por seguinte, são postos no ar geralmente de hora em hora, de acordo com as necessidades da programação diária da emissora.

São elaborados entre 15 a 30 “drops” em média a cada seção de locução, conforme avaliação da Chefe de Produção da Rádio Federal FM. No que diz respeito à frequência da veiculação dos textos postos no ar, uma nova remessa é feita a cada três meses, quando as locuções gravadas são trocadas por outra remessa (de 15 a 30 textos) também de acordo com as necessidades da programação.

Os assuntos de interesses geográficos são variados, entretanto, os trabalhos são focados predominantemente em três eixos temáticos: 1 - “Países”: contendo informações a respeito dos diversos países do mundo; 2 - “Terra e Universo”: abordando informações sobre aspectos da Geografia Física mais gerais, de relevância para a Geografia; 3 – “Pensamento Geográfico”: tratando de informações em relação às principais ideias, correntes e pensadores da ciência geográfica.

### **Resultados e discussões**

A pesquisa e elaboração dos verbetes resultam em textos seguindo a estrutura anteriormente mencionada. O resultado final desse estudo é visto a seguir, através de alguns exemplos de textos (“drops”) para cada eixo temático trabalhado, lembrando que todos eles já estão formatados para a locução:

#### 1-Eixo temático – Países:

A Grécia está situada no extremo sul dos Bálcãs, no sudeste da Europa, abrange a península montanhosa do Peloponeso e milhares de ilhas no mar Egeu e Jônico, possui uma área de 131.957 km<sup>2</sup>, um pouco menor que o estado do Amapá e uma população de 11,2 milhões, sua capital: Atenas tem 935 mil habitantes, seu exército possui 93,5 mil integrantes, a marinha 20 mil, e a aeronáutica 31,5 mil, desde 2002 o dracma deu lugar ao euro como moeda oficial. O país vem chamando a atenção da comunidade internacional mais recentemente devido à forte crise econômica que o país vem atravessando.

Fonte: Almanaque Abril 2010.

#### 2-Eixo temático - Pensamento geográfico:

Diversos povos contribuíram ao longo do tempo para a evolução da ciência geográfica. Os romanos, por exemplo, absorveram a cultura Grega, mas dentro da Geografia se limitaram a fazer estudos descritivos de seu vasto império, sobretudo rotas comerciais, vales, montanhas, rios, visando mais a parte de organização do império. Os árabes, com a cartografia e a Navegação ganharam reforço através da invenção da Bússola e do Astrolábio. Eram grandes comerciantes e realizaram várias viagens com o intuito comercial que contribuíram para a Geografia, pois traziam relatos de climas, relevos, ventos e correntes marítimas.

Fonte: Pressupostos da ciência geográfica: Teoria e história da Geografia até o Século XIX. – Professor Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

#### 3-Eixo temático – Terra e Universo:



A abundância de água no Brasil contribui decisivamente para criar uma cultura de desperdício. A ONU estabelece um consumo de 110 litros por dia para atender as necessidades de cada indivíduo. No Brasil chega a ser mais de 200 litros per/capita. Atitudes como lavar o carro com balde ao invés de torneira, armazenar a água da chuva para consumo próprio, deixar a torneira do chuveiro e da pia sempre desligadas quando não tiver usando-as. Utilizar torneiras que funcionam por pressão e desligam sozinhas e as válvulas de descarga inteligentes que liberam a água de acordo com a necessidade, são atitudes que devemos assumir para evitar uma escassez de água.

Fonte: Horizonte Geográfico

A partir desses exemplos é fácil visualizar a pertinência do projeto como instrumento de divulgação da Geografia, dos seus conhecimentos e informações que lhe dizem respeito.

### **Conclusão**

O Projeto “Geografia Hoje” teve início no primeiro semestre do ano de 2010 e segue em andamento neste ano de 2011. No seu decorrer, se observa uma positiva aceitação por meio dos ouvintes da rádio com relação aos trabalhos desenvolvidos até o momento, sobretudo na comunidade acadêmica.

O Projeto vem alcançando seu objetivo principal: o anseio dos acadêmicos do Curso de Geografia – UFPel em divulgar as ideias da ciência para a comunidade de um modo geral, além dos ouvintes da Rádio Federal.

### **Referências**

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

FRANCHI, J. L. A ciência geográfica em evolução: da antiguidade à globalização. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba - IHGP, v. VIII, p. 11-14, 2001.

Horizonte Geográfico

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

VIEIRA, S. G. . Pressupostos da ciência geográfica: Teoria e história da Geografia até o Século XIX.. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2009.

<<http://federalfm.ufpel.edu.br/>> Acesso em: 17 de junho de 2011.



# O CENTRO DE CIÊNCIAS DA UFJF COMO ESPAÇO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

**Área Temática:** Educação

**Responsável:** Eloi Teixeira César

**Instituição:** 1- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**Autores:** Eloi Teixeira César<sup>1</sup>; José Roberto Tagliati<sup>1</sup>; Cláudio Henrique da Silva Teixeira<sup>1</sup>; Edson Eduardo Reinehr<sup>1</sup>.

## **Resumo**

Centros e Museus de Ciências são espaços importantes para a divulgação e a popularização da Ciência. Sabemos que a grande maioria dos estudantes do ensino básico não tem acesso a atividades experimentais devido à falta de infra-estrutura das escolas. O Centro de Ciências da UFJF foi criado com o objetivo de propiciar aos estudantes e ao público em geral acesso ao conhecimento científico de forma lúdica e interativa. Para alcançar este objetivo, dispomos de vários equipamentos e instalações: planetário inflável, tabela periódica interativa, laboratórios de ciências, experimentos interativos de física, telescópio de alta resolução dentre outros, que permitem oferecer três roteiros de visitas, além do oferecimento de cursos de formação continuada para professores e a promoção de eventos de cunho científico. Até o momento já recebemos mais de 40.000 visitantes e capacitamos professores em diversas turmas de três cursos diferentes oferecidos por professores da Universidade, além da promoção de várias atividades que trouxeram a população para conhecer um pouco mais das Ciências da Natureza. As atividades que envolvem o público visitante são mediadas por alunos dos cursos de licenciatura, funcionando assim como campo de estágio em espaços não-formais de ensino. Acreditamos assim que nosso trabalho tem permitido levar o conhecimento produzido na Universidade para a comunidade escolar e geral, possibilitando uma ação de extensão Universitária, baseada nos trabalhos de pesquisa e ensino desenvolvidos na UFJF.

**Palavras-Chave:** Centro de Ciências, Divulgação Científica, Educação em Ciências

## **Introdução**

Juiz de Fora é uma das principais cidades da Zona da Mata mineira com uma população de 513.500 habitantes, que se caracteriza por ser um centro educacional de formação a nível superior contando com uma Universidade Federal e dez centros educacionais privados de nível superior. Além disso, contabilizam-se cerca de 73.000 matrículas no Ensino Fundamental (62.000 públicas e 11.000 privadas) bem como 20.500

matrículas no Ensino Médio (14.000 públicas e 6.500 privadas) e encontram-se 4.790 docentes em exercício no Ensino Fundamental e 1.350 docentes no Ensino Médio.

Amplas discussões entre docentes da UFJF culminaram com a proposição de um projeto à FINEP, no Programa Ciência de Todos, para a implementação de um Centro de Ciências em Juiz de Fora, que foi inaugurado em agosto de 2006. Centros e Museus de Ciências são espaços importantes para permitir o acesso ao conhecimento científico e tecnológico a estudantes e à população em geral. Infelizmente, a maioria das Escolas, sejam elas públicas ou particulares não dispõem de laboratórios de ciências para propiciar aos alunos a vivência prática dos conteúdos abordados em sala de aula, o que leva a um desestímulo por parte destes em relação a disciplinas como Química, Física e Biologia. Até a criação do Centro de Ciências da UFJF, Juiz de Fora não dispunha de um espaço que possibilitasse este tipo de acesso aos estudantes, fornecendo a eles a possibilidade de vivenciarem as ciências da Natureza de forma experimental e interativa.

Deste modo, o Centro de Ciências permite que as pesquisas em Educação para a Ciência, desenvolvidas por docentes da UFJF das áreas supracitadas atinjam o público em geral e os estudantes do Ensino Básico, atuando assim como campo de extensão Universitária. Além disso, o Centro funciona também como campo de estágio e de treinamento profissional para os graduandos das licenciaturas da Universidade, além de oferecer também diversos cursos de formação continuada para Professores da Rede Pública de Ensino, completando-se assim o trinômio Pesquisa-Ensino-Extensão.

Assim sendo, temos como principais objetivos:

- Despertar o interesse científico e tecnológico nos estudantes das escolas da região e da população em geral.
- Contribuir na formação inicial dos futuros professores da educação básica através da mediação dos monitores, que são alunos dos cursos de licenciatura da UFJF.
- Oferecer cursos de formação continuada para professores da Rede Pública.

### **Material e Metodologia**

Para podermos alcançar nossos objetivos, dispomos de um amplo espaço, contendo três laboratórios de ciências, sala de informática, sala de áudio-visual, planetário inflável, tabela periódica interativa, jardim sensorial, sala com réplicas de células, organelas e tecidos do corpo humano além de um salão com brinquedos pedagógicos de física. Todos os equipamentos foram adquiridos através de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores da UFJF vinculados ao Centro de Ciências ou através de convênios com outras Universidades.

Assim, dispomos atualmente de três roteiros de visitação, sendo todas as visitas mediadas por alunos das várias licenciaturas da UFJF, além de bolsistas do programa PROBIC-Jr/FAPEMIG. Descrevemos abaixo os nossos roteiros:

**Roteiro 1:** São realizadas duas atividades em laboratórios, que podem ser de química, física e biologia. Em seguida os visitantes assistem a uma sessão do planetário e terminam a visita interagindo com os equipamentos científicos que se encontram em nosso salão.

**Roteiro 2:** Consiste em visitação mediada à tabela periódica interativa, vídeos sobre os elementos químicos, sala de informática e laboratório de química.

**Roteiro 3:** Neste roteiro os visitantes interagem com os modelos de células, tecidos e órgãos do corpo humano, observam algumas destas estruturas em microscópios no laboratório de biologia e finalizam a visita com uma oficina de massas de modelar, na qual podem reproduzir os materiais observados, em um momento de expressão artística.

Dispondo destas instalações e equipamentos, o Centro de Ciências oferece também cursos de formação continuada, como: “Introdução à Astronomia para professores do Ensino Básico”, “Ciência Experimental na Escola” e “O uso da Experimentação no Ensino de Química”. Nestes cursos, ministrados por professores da UFJF, atendemos professores da Rede Pública de Ensino, disponibilizando, ao final, materiais experimentais para que possam desenvolver atividades em suas escolas, procurando assim melhorar a qualidade do ensino de ciências.

Outra forma de atingirmos nossos objetivos é através da organização de eventos abertos ao Público em geral. Assim, em 2009, no Ano Internacional da Astronomia, realizamos as “Noites de Observação Astronômica”, com o intuito de popularizar esta Ciência tão fascinante a todos. Também em 2009 oferecemos a “Primeira Jornada de Divulgação Científica” para estudantes do Ensino Médio, com palestras, minicursos e oficinas ofertadas por pesquisadores de diversas partes do país.

### **Resultados e Discussão**

Em 2006 foi aprovado junto à FAPEMIG, o projeto “Ciência Experimental na Escola: Implantação de Experimentoteca Pública em Juiz de Fora”, que foi executado no Centro de Ciências, e que contemplou as atividades de formação inicial e continuada de professores, além de permitir a divulgação das Ciências nas escolas públicas da região. Como resultados deste projeto, podemos destacar que foram capacitados 33 professores de Escolas Públicas Municipais e Estaduais de Juiz de Fora, Mar de Espanha, Tabuleiro e Rio Novo, cidades vizinhas de Juiz de Fora, tendo sido realizados cerca de 200 empréstimos dos Kits da experimentoteca. É importante destacar que alunos dos cursos de licenciatura

em Química, Física e Biologia também aprenderam a operar com estes kits e posteriormente fizeram seus estágios docentes junto aos professores capacitados no curso, auxiliando-os na realização das atividades experimentais em sala de aula.

Já em 2007, o Centro de Ciências teve aprovado mais dois projetos pela FAPEMIG: o projeto “Telescópio nas Escolas”, que se propôs a divulgar a astronomia, levando o telescópio até algumas escolas da cidade permitindo a prática de observação astronômica. Além deste, foi aprovado também o projeto “Implantação de Exposições Interativas no Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora”, que permitiu a criação de diversos experimentos interativos de física, o desenvolvimento de um jardim sensorial que propicia a inclusão de pessoas com deficiência visual além de termos adquirido um planetário inflável que se une ao projeto do telescópio para a divulgação da astronomia. Através deste projeto, foi desenvolvida também uma tabela periódica interativa. Com amostras de quase uma centena de elementos, ela dispõe de um monitor touch-screen no qual o visitante, ao tocar sobre um elemento específico em uma tabela periódica virtual, leds se acendem na caixa com o elemento correspondente e no monitor aparecem informações sobre este elemento. Em 2010 tivemos mais dois projetos aprovados: um pelo CNPQ que permitiu a aquisição de vinte e cinco novos equipamentos interativos de física para o salão de experimentos, o que possibilita que os visitantes tenham o interesse renovado em voltar ao Centro de Ciências, outro pela CAPES no programa Novos Talentos, que propiciou o oferecimento de três cursos no ano de 2011, sendo dois para professores e outro para alunos de Ensino Médio da Rede Pública.

Como resultado prático, nos anos de 2008 a 2010, o Centro de Ciências recebeu visitas de cerca de 40.000 estudantes de escolas públicas e particulares de Juiz de Fora, Mar de Espanha, Bicas, Santos Dumont, Goianá, Rio Novo, Ewbank da Câmara, Guarani, Viçosa, Ubá, Belo Horizonte, São João Del Rei, Astolfo Dutra, Paulo Afonso, Três Rios, Leopoldina, Muriaé, Piraúba, Pequeri, Piau, Lima Duarte, Belmiro Braga, Senador Firmino, Tocantins, Santa Bárbara do Monte Verde e Guarará, bem como de pessoas com interesse e curiosidade pela Ciência. Além disso, podemos destacar o importante papel de inclusão social desempenhado pelo Centro de Ciências, permitindo o acesso à educação não formal em Ciências a pessoas portadoras de necessidades especiais.

Podemos ainda citar como atividades de extensão que vêm sendo desenvolvidas no Centro de Ciências:

- Participação nos II e III Circuito Caminhos da Cultura, promovido pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora nos anos de 2007 e 2008.

- Curso de formação continuada sobre Astronomia com conteúdo voltado para a divulgação científica no Ensino Fundamental e Médio, realizado de agosto a dezembro de 2007, e em 2008, de março a outubro, já neste último ano com a utilização do Telescópio e do Planetário Inflável. Este curso está sendo oferecido novamente este ano através do projeto aprovado pela CAPES.

- Curso de Formação Continuada para os professores da Rede Municipal de Ensino, utilizando-se dos Kits da experimentoteca, como parte do projeto “Ciência Experimental na Escola: Implantação de Experimentoteca Pública em Juiz de Fora”. Neste curso já foram capacitadas 4 turmas de professores.

- O Evento “Noites de Observação Astronômica”, que foi realizado uma vez por mês em 2009, em comemoração ao Ano Internacional da Astronomia, e que possibilitou a observação de vários astros pela comunidade. Podemos destacar neste evento a participação de famílias inteiras, com avós, pais e filhos interessados pela ciência.

- Jornada de Divulgação Científica, realizada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2009, com minicursos, palestras e oficinas voltados para alunos do ensino médio. Esta jornada foi financiada pela FAPEMIG e contou com pesquisadores de vários centros científicos do Brasil, como CBPF, UNESP, UFRJ dentre outros.

- Visitação a escolas de cidades vizinhas a Juiz de Fora para realização de diversas atividades científica.

### **Conclusão**

O presente trabalho se inscreve na concepção geral do Centro de Ciências da UFJF que pretende recontextualizar o Ensino de Ciências na Educação Básica, que atualmente se baseia no predomínio de currículos centrados na transmissão de conteúdos, com frágil abordagem prática e problematizadora e o gerenciamento do conhecimento em áreas estanques de forma que o fazer científico permeia de forma periférica a sua ação pedagógica. O projeto do Centro busca congrega esforços articulados entre os Institutos de Ciências da Universidade, sua Faculdade de Educação, seu Colégio de Aplicação e a Faculdade de Engenharia para atingir os objetivos de interação com as redes pública estadual e municipal de ensino, a integração com a formação inicial e continuada de professores, o envolvimento de docentes e discentes da UFJF em programas de ensino, extensão e pesquisa, garantindo-se dessa forma, o caráter contínuo e sistemático da intervenção, gerando impactos efetivos na educação científica dos estudantes e na formação da cidadania.

## **PUBLICAÇÕES DE EXTENSÃO: DIVERSIDADE E ESPECIFICIDADE COMO PONTOS PARA UM DEBATE**

Área Temática: Comunicação

Responsável pelo trabalho: Regina Nascimento Silva

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Nome dos autores: Regina Nascimento Silva

Resumo: As revistas que publicam conteúdos voltados para a extensão universitária surgem em um momento em que se tem verificado um crescimento acentuado de programas, projetos e eventos voltados para fortalecer a interlocução das universidades públicas com as diferentes comunidades; um momento em que a extensão cumpre papel importante na formação ampliada e cidadã do estudante universitário, no processo de atualização e reforma dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, na descoberta de novos objetos de pesquisa e no cumprimento da função social das universidades públicas. Apesar da relevância, os periódicos “de extensão” esbarram na dificuldade de avaliação e indexação, uma vez que os critérios de qualidade e avaliação para esses periódicos coadunam-se ao padrão de pesquisa científica convencional. Esta proposta de debate com outras instituições de ensino que mantêm publicações congêneres visa fomentar a discussão sobre os critérios de qualidade para a publicação da área de extensão entre a comunidade científica, aumentar a visibilidade, acessibilidade e credibilidade nacional e internacional das publicações de extensão e repassar à comunidade acadêmica e científica um modelo capaz de subsidiar a melhoria do padrão editorial dessas publicações.

Palavras-chave: Extensão. Comunicação. Periódicos científicos.

## **PUBLICAÇÕES DE EXTENSÃO: DIVERSIDADE E ESPECIFICIDADE COMO PONTOS PARA UM DEBATE**

Esse trabalho visa contribuir com uma política sobre publicações de extensão. Sabemos que, atualmente, há em circulação cerca de 20 revistas<sup>1</sup> divulgadoras da extensão

---

<sup>1</sup> Extensio: Revista Eletrônica de Extensão (UFSC), Revista de Cultura e Extensão (USP), Revista de Extensão da Universidade de Taubaté, Revista Ciência em Extensão (UNESP), Revista de Extensão da Editora UEMS, Revista Extensão em Foco (UFPR), Revista de Pesquisa e Extensão



universitária. Essas revistas surgem em um momento em que se verifica um crescimento acentuado de programas, projetos e eventos voltados para fortalecer a interlocução das universidades públicas com as diferentes comunidades; um momento em que a extensão cumpre papel importante na formação ampliada e cidadã do estudante universitário, no processo de atualização e reforma dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, na descoberta de novos objetos de pesquisa e no cumprimento da função social das universidades públicas.

Além disso, dado seu caráter inter, multi e transdisciplinar, as ações extensionistas são avaliadas como relevantes pelos docentes, discentes e técnicos das instituições, uma vez que se revestem de um caráter amplo, possibilitando a articulação com o ensino e a pesquisa, a releitura da prática pedagógica, o redimensionamento curricular e a integração comunidade – universidade.

Neste sentido, é necessário reconhecer a importância desses veículos de registro e difusão da extensão refletida e praticada nas instituições públicas de ensino superior. Apesar da relevância, os periódicos “de extensão” esbarram na dificuldade de avaliação e indexação, uma vez que os critérios de qualidade e avaliação para esses periódicos coadunam-se ao padrão de pesquisa científica convencional, “que tende a adoção de um padrão único, geralmente imposto pelo sistema de avaliação baseado em revistas indexadas por entidades internacionais” (THIOLLENT, 2007, p. 2), ou seja, esses critérios são os mesmos verificados para as revistas vinculadas a programas de pesquisa e pós-graduação, desconsiderando a especificidade dos periódicos que divulgam a variedade de atividades decorrentes da extensão universitária.

Não queremos, neste debate, criticar a normalização das revistas científicas, por entender sua importância como atividade reguladora de formas e procedimentos e facilitadora da transferência de informação; o objetivo é contribuir para o debate sobre o aperfeiçoamento e a valorização dos periódicos cujas temáticas, metodologia, público-alvo, entre outros, diferem-se das revistas qualificadas como “científicas”, contribuição a ser pautada na reflexão sobre a unificação desses procedimentos e formas de avaliação e

---

em Saúde (UNESC), Revista de Extensão do Centro de Ciências Naturais e Exatas (UFESM), Revista Extensão e Sociedade (UFRN), Revista de Extensão (UNCISAL), Extensão Cidadã (UFPB), Conexão UEPG (UNIFAL-MG), Revista de Extensão e Pesquisa (AEV/FAESA), Revista Brasileira de Extensão (MACKENZIE), Revista de Extensão (UFMT), Extensão em Revista (UFRGS), Revista Em Extensão (UFU), Revista de Extensão (UNIPAMPA), UDESC em Ação (UDESC), Revista Universo e Extensão (UFPA), Interagir: pensando a Extensão (UFF).

aplicação aos periódicos indistintamente. Concordamos com Thiollent (2007, p. 3) que afirma que os critérios de qualidade e de avaliação das publicações de extensão devem ser pensados em função da especificidade dos públicos a que se destinam, não especializados em ciências.

Para o debate, consideramos importante a experiência com um desses periódicos: a revista *Em Extensão*, publicação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia.

Em meados de 1997, dada à importância e à abrangência das atividades extensionistas na UFU e em outras instituições públicas de ensino superior, fez-se necessária à criação de um instrumento para registro e divulgação de trabalhos de extensão no âmbito local, regional e nacional. Com esse intuito, é publicado, em 1998, o primeiro número da revista *Em Extensão*.

Além de visar à publicação de resultados parciais e/ou finais de trabalhos na área de extensão, a revista previa o intercâmbio de experiências em sua especialidade com outras instituições, nacionais ou estrangeiras, que mantinham trabalhos congêneres, de forma a fomentar o intercâmbio entre estudantes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento por meio da publicação de artigos, relatos de experiências e comunicações.

Também, no sentido de divulgar um tipo de extensão, de caráter acadêmico, que viabiliza a interlocução da instituição com as comunidades externas, a revista, desde sua criação, vem se confirmando como o único instrumento, no âmbito da UFU, para divulgação de trabalhos de caráter extensionista, acolhendo as produções acadêmicas de docentes e discentes de todos os cursos oferecidos pela UFU e de outras instituições. A revista vem acolhendo ainda textos decorrentes da teorização a partir da prática extensionista, cuja publicação é inviabilizada em outros periódicos geralmente vinculados a programas de pós-graduação.

Todavia, é importante mencionar que a trajetória da *Em Extensão* foi marcada por dificuldades de ordem diversa, dentre essas dificuldades destaca-se a necessidade de fortalecer, na instituição, um tipo de extensão, vinculado às trocas de conhecimentos entre diferentes sujeitos e/ou grupos sociais e à produção de conhecimento; qualificação dos projetos de extensão na perspectiva da produção acadêmica e suas exigências. Além disso, deparamo-nos com a própria política de avaliação de revistas científicas pela CAPES /CNPq, que “gerencia um sistema de avaliação, que constitui instrumento para ação direta



no contexto da comunidade acadêmica, na busca de padrão de excelência” (BARBALHO, 2005, p. 144). Dentre os indicadores adotados, os periódicos mantidos pelos programas de pós-graduação são enquadrados em categorias indicativas de qualidade, denominado Qualis, que figura como fonte de informação importante para diferentes campos do saber.

A revista, assim como suas similares, vem obedecendo aos critérios preliminares de avaliação Qualis, ou seja, critérios adotados em relação às características básicas de revistas científicas, como conselho editorial qualificado e não endogênico, regras de submissão de originais, registro no Internacional Standard Serial Number (ISSN), avaliação por pares, indexação, periodicidade semestral, obedece a outros critérios de qualidade quanto à apresentação formal, à tipologia de conteúdo e autoria e aos aspectos de gestão e política editorial da revista. Tais critérios não são validados a partir da especificidade das publicações de extensão.

Face ao exposto, consideramos ser necessária a formalização de parcerias com outras instituições de ensino que mantenham publicações congêneres, de forma a fomentar a discussão sobre os critérios de qualidade para a publicação da área de extensão entre a comunidade científica, aumentar a visibilidade, acessibilidade e credibilidade nacional e internacional das publicações de extensão e repassar à comunidade acadêmica e científica um modelo capaz de subsidiar a melhoria do padrão editorial dessas publicações.

Acreditamos que o 5º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária configura-se com um espaço propício para o debate sobre publicação de extensão: o que é, o que publicar, para quem publicar, por que publicar, dificuldades de indexação e avaliação “Qualis”, enfim, discutir o cotidiano e os problemas enfrentados por todos que objetivam publicizar a produção extensionista, bem como para a reflexão sobre a necessidade da criação de uma rede de publicações de extensão.

## Referências

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (org.). **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. 312p.

THIOLLENT, Michel. **Publicações geradas pela extensão universitária**. Disponível em: [http://www.uenf.br/UENF/Downloads/PROEX\\_5723\\_1217430291.doc](http://www.uenf.br/UENF/Downloads/PROEX_5723_1217430291.doc). Acesso em: 15 jun. 2011.

